

**Other's care  
is World's care**



This panel is especially dedicated to the presentation of projects, methods and techniques that promote the inclusion of immigrants / refugees, as well as the theoretical underpinnings. The focus will be activities, methods and techniques used, as well as the context in which they were promoted.

Este painel é dedicado à apresentação de projetos, métodos e técnicas que promovam a inclusão de imigrantes/refugiados, bem como das concepções teóricas que lhes subjazem. O foco serão atividades, métodos e técnicas utilizadas, bem como o contexto no qual foram utilizadas.

Org.: **Clara Costa Oliveira** (EHum2M- UMINHO; ACM – Alto Comissariado para as Migrações) & **Cesar Hamilton Brito Goes** (UNISC, Brasil / colaborador externo EHum2M )

### **Provisional programme / Programa provisório [22/01/2020]**

**30 April 2020, 2 – 4 pm / 14h – 16h, Auditorium B1 (Building 05)**

**Beatriz Gershenson**

### **Da (des) proteção do Estado à assistencialização da proteção: os programas e projetos desenvolvidos pela sociedade civil à população migrante de Porto Alegre /RS/BR**

Esta comunicação tem como finalidade apresentar algumas das atividades e projetos que são realizados pelas instituições da sociedade civil para a proteção, inclusão social e garantia de direitos à população imigrante e refugiada na cidade de Porto Alegre (Estado do Rio Grande Sul/Brasil). A base teórica situa-se no Sistema de Garantias de DH.No contexto sócio-histórico de invisibilidade dos migrantes e da insuficiência de políticas públicas para o atendimento das demandas desse segmento, a sociedade civil vem desenvolvendo alternativas para a promoção de direitos deles. Entre elas, em Porto Alegre, destaca-se o Programa de Interiorização de Refugiados, o Projeto *Araguaney* e os Projetos de Assessoria Jurídica Gratuita. O primeiro sinalizado existe desde o ano de 2003, sendo realizado pela Associação Antônio Vieira, vinculada ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, com o objetivo de acompanhar os refugiados reassentados, durante o período de 12 meses. É desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, que trabalha com os sujeitos aspectos da autonomia, emancipação, inserção social, qualificação/inserção no mercado de trabalho, acesso a direitos e as políticas públicas

sociais, entre outras questões. O Projeto *Araguaney*, instituído no ano de 2017 pelo Centro de Referência em Direitos Humanos da Associação do Voluntariado e da Solidariedade, é voltado para o atendimento de demandas individuais e coletivas dos migrantes venezuelanos, mediante orientações, acompanhamentos e encaminhamentos. Os Projetos de Assessoria Jurídica Gratuita são realizados por alunos e profissionais de Universidades públicas e privadas da cidade, tendo como foco o assessoramento jurídico para migrantes e orientações sobre o acesso aos seus direitos sociais. Embora extremamente importantes essas ações, elas reforçam a ideia do assistencialismo na temática das migrações, reiterando a caráter (des) protetivo e (des) responsável do Estado com os migrantes.

Short CV / Breve Currículo:

**Beatriz Gershenson** é Professora Titular da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) nos Cursos de Graduação e Pós -Graduação em Serviço Social. Orientadora de Mestrado e Doutorado em Serviço Social. Atuação como docente e pesquisadora na área de Serviço Social, Ética e Direitos Humanos com destaque à proteção social à populações vulneráveis como migrantes e refugiados, crianças, adolescente se jovens, população encarcerada, mulheres e população LGBTQI , Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ética e Direitos Humanos.

**Clara Costa Oliveira, Maria Alice Hoss de Moraes, Fátima Teixeira & Cesar Hamilton Brito de Goes**

### **Integração de refugiados – ao vivo e a cores: de pessoas para pessoas**

Nesta comunicação iremos apresentar actividades que estamos promovendo com (e não para) migrantes/refugiados em dois locais do globo bem distantes geograficamente, mas bem proximos no que respeita ao ideário que sustenta nossas ações, métodos e técnicas utilizadas.

Recusando protagonismo social, e valorizando a relação pssoal não passível de programas pré-definidos, o trabalho apresentado assenta numa perspectiva de trabalho em rede cívica e comunitária, de colaboração entre-pares. As actividades abordadas serão dançar, fazer yoga, aprender a língua portuguesa, gastronomia, artesanato, educação para o património, emprego, legalização de refugiados.

Short CV / Breve Currículo:

**Clara Costa Oliveira** é Membro de EHum2M – UMinho; Mentora no ACM – Alto Comissariado para as Migrações (Portugal); voluntária em instituições locais de integração de migrantes/refugiados; formadora académica de educadores não formais de adultos migrantes/refugiados; Professora associada com agregação em Educação para a Saúde; dinamizadora de projectos locais de integração de migrantes/refugiados (dança e yoga).

**Maria Alice Hoss de Moraes** é Professora aposentada. Licenciada em História pela Universidade de Passo Fundo, RS. Bacharel em Direito pela Universidade do Vale do ITAJAÌ- UNIVALI - SC. Especialização em História da República pela Universidade de Passo Fundo - RS (1988). Atuou nas redes públicas e privada nos Estados do Rio Grande Sul e Santa Catarina lecionando para os Anos Finais (6 a 9 anos) e Ensino Médio. Criou e coordenou o Projeto Sementes de integração de alunos refugiados na Escola de Educação Básica Lauro Müller em Florianópolis, SC entre os anos de 2015 a 2019.

**Fátima Teixeira** é professora aposentada de História; voluntária em ONG que promove integração de refugiados (Florianopolis).

**Cesar Hamilton Brito de Goes** possui graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1990), mestrado (1997) e doutorado (2007) pelo PPG Sociologia, ambos pela UFRGS e sob a orientação do Prof. Dr. Ivaldo Gehlen. Realizou estágio de doutoramento-sanduiche na Universidade de Granada, ES, entre 2004-2005, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Entrena Durán. Atualmente é professor adjunto da Universidade de Santa Cruz do Sul, onde atua desde 1994. Membro do Departamento de Ciências Humanas. É membro do Núcleo de Estudos da Religião (PPG Ant- UFRGS), Grupo Sobre Naturezas (PPG Ant. UFRGS) e Núcleo de Educação Básica (UNISC). Foi professor na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) de 1994 a 2002. Tem experiência na área de Sociologia, atuando em pesquisa ou extensão nos seguintes temas: educação, economia solidária, cooperativismo e associativismo, movimentos sociais, projetos sociais, cultura e religião. Também possui experiência em gestão acadêmica. Atuou em assessoria legislativa entre os anos 80 e 90 na Assembléia Legislativa do Estado do RS e no Congresso Nacional, BSB. Mora em Santa Cruz do Sul, RS.

### **Camila Santos Barros Moura**

#### **A influência do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no Brasil para o desenvolvimento de políticas específicas às crianças refugiadas**

Diante do pluralismo vivenciado no Sistema Internacional e o aumento dos fluxos migratórios no século XXI, é possível observar uma maior mobilização em proteger os Direitos Humanos de todos os indivíduos, independente da sua nacionalidade, cor, etnia ou crença. Ao garantir a proteção do direito à vida, segurança e liberdade, é necessário também estender estas garantias às crianças, especialmente àquelas que se deslocam e atravessam todos os dias as fronteiras, inclusive fronteiras brasileiras, deixando muitas vezes a sua história e familiares para trás. O presente artigo busca analisar a influência do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) na criação de políticas brasileiras específicas às crianças em condição de refúgio e levantar os instrumentos jurídicos do ACNUR e do Brasil específicos às crianças refugiadas. O ACNUR não dispõe de um departamento ou dispositivo específico às crianças refugiadas, ou seja, não há influência desta agência na construção de políticas específicas a estas crianças no Brasil. Mesmo diante do empenho brasileiro em receber refugiados, o Brasil apenas dispõe do Estatuto da Criança e do Adolescente para a proteção das crianças refugiadas que chegam ao seu território. Este mesmo estatuto não evidencia as demandas trazidas pelas crianças refugiadas e dificulta o estabelecimento digno desses grupos no território brasileiro. Em meio a inexistência de instrumentos jurídicos específicos às crianças refugiadas no ACNUR e no Brasil, as crianças refugiadas tornam-se mais vulneráveis em relação à proteção dos seus direitos fundamentais, como a educação, saúde, lazer e segurança. As demandas trazidas por cada criança refugiada em meio ao cenário de conflito vivenciado anteriormente, necessitam de uma maior atenção do Estado brasileiro e do ACNUR, pois as crianças, como qualquer indivíduo, devem ser evidenciadas como sujeitos de sua própria história no cenário internacional.

#### Short CV / Breve Currículo:

**Camila Santos Barros Moura** é Coordenadora de Políticas para Mulheres Jovens na Secretaria de Políticas para Mulheres de Caruaru-PE (Brasil) e Conselheira Municipal da Juventude no Conselho Municipal de Promoção de Políticas Públicas para Juventude de Caruaru-PE (Brasil), é bacharela em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), sendo laureada em 2017 com nota média de 9,54 no curso de Relações Internacionais. Fez parte da Delegação Brasileira, representando o Brasil no Fórum de Desenvolvimento Europeu 2017 na Bélgica, Bruxelas. No ambiente acadêmico, é pesquisadora na área de Migrações, Crianças Refugiadas e Direitos Humanos, tendo a pretensão de atuar em organismos

internacionais, governamentais e não-governamentais relacionados à estes temas. Através da organização Anistia Internacional, participou do curso *Human Rights: The Rights of Refugees* (2017) e *Human Rights Defenders* (2018).

## **Lindsay Stark & Mackenzie Robinson**

### **Learning to Care for Young Arabic-speaking Students: Preliminary Findings from the Study of Adolescent Lives after Migration to America (SALaMA)**

In recent years, a growing number of adolescents from conflict-affected, Arab-majority countries have resettled to the US, but little is known about how this population is fairing. These adolescents encounter a number of challenges that increase their risk of adverse psychosocial and mental health outcomes. These challenges may range from struggling to adapt to a new language and culture, to losing support networks and access to basic services, to being subjected to routine discrimination and micro-aggressions. Exposure to conflict or persecution prior to migration may further exacerbate these risks. This presentation will share findings from Phase 2 of a mixed-methods study that assesses the psychosocial wellbeing of adolescents (13-22 years) ranging from newcomers (who have been in the US for <5 years) to first generation students from conflict-affected Arab backgrounds in and near Dearborn, Michigan. The presentation will also build on findings from Phase 1 of the study, which examined these same outcomes for students from conflict-affected Arabic backgrounds in Austin, Texas, and Harrisonburg, Virginia, by comparing mental health, coping strategies, and school-level best practices across the three sites. Phase 2 of this mixed-methods study will include a structured survey to be administered with a census of students aged 13+ years from participating high schools in Dearborn, Michigan. The quantitative survey will examine key mental health and psychosocial outcomes and will also be linked to academic records, behavioral assessments, and attendance. Differences in primary outcomes will be analyzed across two strata: (1) students born in the U.S. with parents or grandparents born in the Middle East and North Africa (MENA) region, and (2) foreign-born students from the MENA region. Qualitative data will include (1) focus group discussions (FGDs) with adolescents from the MENA region and (2) semi-structured interviews with parents, school administrators, educators, and mental health providers. Qualitative findings will be analyzed using constant comparative method and a grounded theory approach. Finally, both quantitative and qualitative findings will be compared and contrasted across Phase 1 and 2 sites. Phase 2 data collection is currently underway and will be completed by February 2020. Findings from Phase 2, as well as noted similarities and differences in findings across the three sites will be presented. We discuss the implications of these mixed-methods findings for policy and practice to foster mental health and psychosocial support for newcomers, and especially those from conflict-affected, Arab-majority countries. We make recommendations for how schools and other community actors can enhance supports for these students and their families.

#### Short CV / Breve Currículo:

**Lindsay Stark**, DrPH, is an internationally recognized expert on the protection and well-being of women and children in humanitarian settings across Africa, Asia, South America, and the Middle East. She has more than 15 years of experience leading applied research with operational agencies that include UNICEF, UNHCR, *Save the Children*, the International Refugee Committee and Women's Refugee Commission. She currently serves as an Associate Professor at the Brown

School, Washington University in St. Louis where she is co-Director of the Center for Violence and Injury Prevention. Stark's particular area of expertise is measuring sensitive social phenomenon and evaluating related interventions that seek to reduce violence, abuse and exploitation of women and children. The methodological approaches developed through her work have been incorporated into global tools and best practice approaches for UNICEF, the World Health Organization and others.